

Joana

marcia fernanda

Joana bateu o ponto às seis.
Seu relógio mostra que já é hora,
de fazer fila e esperar a condução.
Emburrada pega o ônibus da vez,
e consegue um lugar sem demora,
no trajeto, alimenta-se de ilusão.

Joana é morena de boca carnuda.
Seu corpo remexe num requebrado,
de deixar muito homem embasbacado.
Nem sempre se mostra desnuda,
tem vergonha de tanta marca e arranhão,
mas vai ficando ali, quase sem ação.

Joana trabalha em mais de um turno.
Cedinho da manhã, arruma os filhos.
E no tanque, lava roupa aos quilos.
Apronta a comida para o noturno
e sai correndo para faxinar, limpar,
passar, enxaguar, engomar, cozinhar.

Joana é bonita de olhar expressivo.
Seu quadril sobe a vila num rebolado,
de deixar muito guri todo excitado.
Nem sempre ri de um jeito abusivo,

tem medo de tanto roxo e tanto raspão.
e continua ali à noite levando sopetão.

Joana é linda. Joana é feminina.
Joana é mais uma que escreve a história
de muitas mulheres que tem na memória
o som de uma surra que não termina.

Joana quer um novo fim,
mas não muda o começo.
Re-escreve seu folhetim
e aceita o mesmo cortejo
sempre que se oferece
sem pudor ao seu desejo.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/joana>